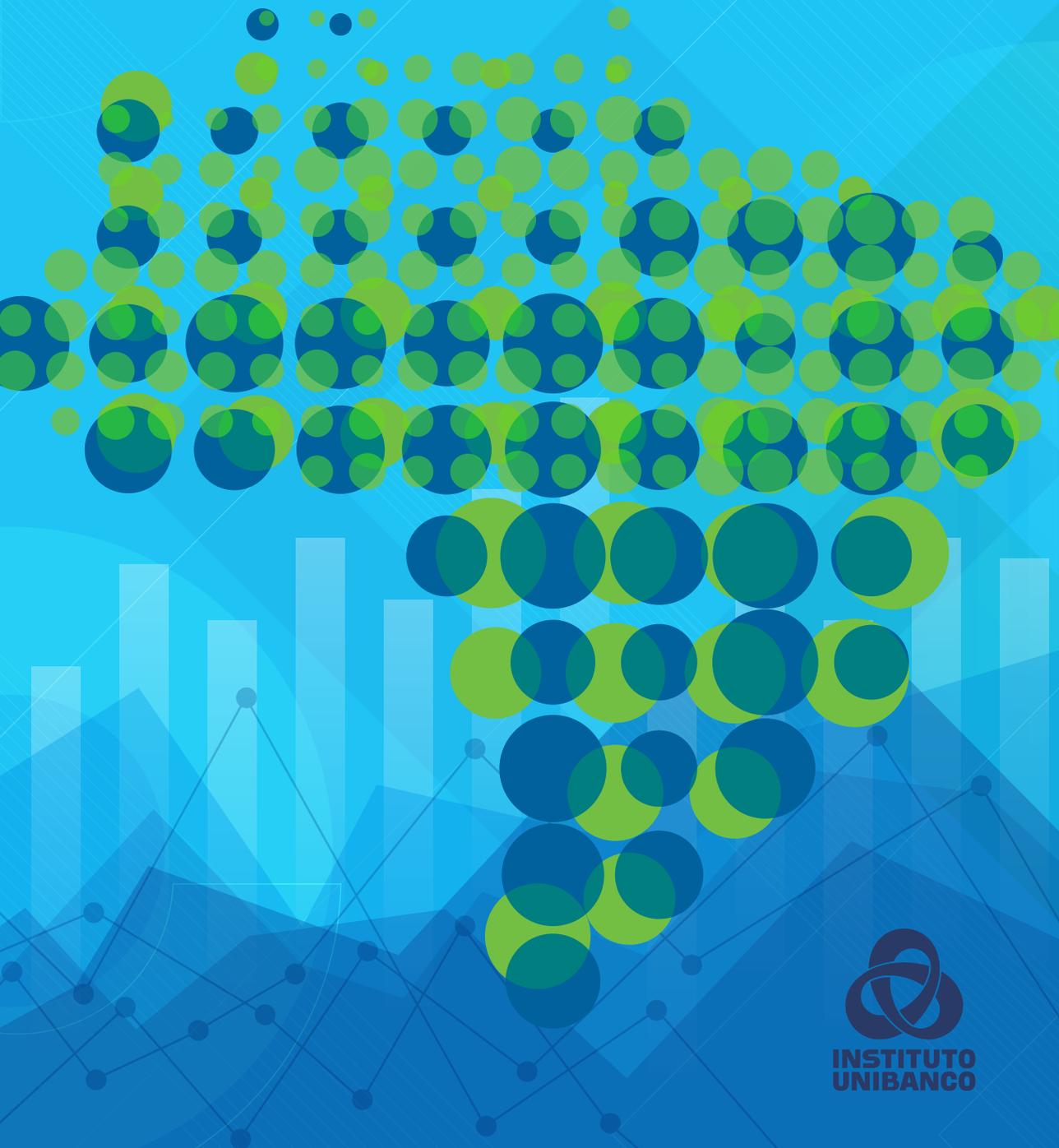


PANORAMA
DOS TERRITÓRIOS



RIO GRANDE DO NORTE



**INSTITUTO
UNIBANCO**

PANORAMA
DOS TERRITÓRIOS



**RIO GRANDE
DO NORTE**



**INSTITUTO
UNIBANCO**

REALIZAÇÃO

Instituto Unibanco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidência

Pedro Moreira Salles

Vice-presidência

Pedro Sampaio Malan

Antonio Matias
Claudia Costin
Cláudio de Moura Castro
Cláudio Luiz da Silva Haddad
Marcelo Luis Orticelli
Marcos de Barros Lisboa
Ricardo Paes de Barros

DIRETORIA

Cláudio José Coutinho Arromatte
Jânio Gomes
Leila Cristiane B. B. de Melo
Marcelo Luis Orticelli
Paulo Sergio Miron
Ricardo Urquiijo Lazcano

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Ricardo Henriques

IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

Maria Julia Azevedo Gouveia

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES

César Nunes

GESTÃO DO CONHECIMENTO

Mirela de Carvalho

PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Tiago Borba

ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Vinicius Scarpi



SUMÁRIO

Apresentação	5
Conhecendo o território	6
A situação da educação	20
Considerações finais	40



APRESENTAÇÃO

Este *Panorama do Território* busca reunir um conjunto de informações sobre os 26 estados brasileiros e o Rio Grande do Norte, com o objetivo de produzir um raio-x do ensino médio em cada unidade da federação. O leitor encontrará aqui uma síntese com informações históricas e geográficas, dados socioeconômicos, demográficos e a situação da educação em cada estado. Além disso, foi traçado um panorama da rede de ensino.

Por trás do trabalho de pesquisa realizado para a elaboração deste documento está a certeza de que conhecer a realidade da educação é passo fundamental para implementar as mudanças que todos desejamos. É nesse sentido que o *Panorama* busca lançar luz sobre a situação da educação no ensino médio de cada território, pretendendo-se um instrumento para pesquisadores, formadores de opinião, analistas, estudantes, parceiros e todos aqueles preocupados com os rumos do ensino médio no Brasil.

Este é um diagnóstico em construção. As informações aqui reunidas são dinâmicas, e por isso ele será atualizado periodicamente. Este é um lembrete importante, porque reforça para o leitor um dos principais objetivos do Observatório de Educação: captar e sistematizar informações relevantes no campo da gestão em educação e do ensino médio. Por isso, a leitura do *Panorama* pode ser ampliada e complementada com outros materiais que você encontra nas seções “Em Debate” e “Cedoc” deste Observatório. Não deixe de visitar!

Boa leitura!

CONHECENDO O TERRITÓRIO



O Rio Grande do Norte está situado na região Nordeste do país e faz limite com os estados da Paraíba (ao sul) e do Ceará (a leste), além do Oceano Atlântico (ao norte e a leste). O estado possui uma área total de 52.811,126 km² e sua capital é Natal.

Com sua localização geográfica estratégica, à beira do Atlântico, o Rio Grande do Norte é uma espécie de “esquina do continente”. Durante o período colonial, em razão de sua localização privilegiada, a região foi palco de inúmeras disputas de outros países interessados em dominá-la. Mesmo com a constante defesa portuguesa do território, os holandeses chegaram a dominar a região por cerca de 20 anos no século XVII. Ainda durante o Império, a escravidão, predominante do Brasil, também existia no Rio Grande do Norte, mas os movimentos abolicionistas tiveram êxito nesta região antes mesmo de a Lei Áurea, de 1888, ser assinada.



**RIO GRANDE
DO NORTE**

16º
estado mais
populoso
do Brasil

74,3%
do PIB do
estado vem do
setor terciário

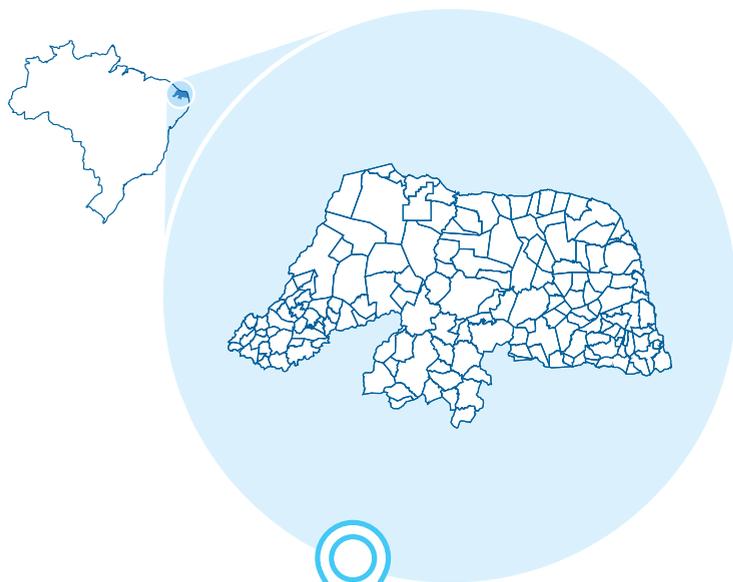
100 MIL
empregos
gerados pelo
turismo

A capital potiguar, Natal, sempre se destacou por sua localização próxima ao gargalo do Atlântico”, fazendo-a ocupar lugar de grande destaque na história da aviação. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a cidade se tornou ainda mais famosa e conhecida internacionalmente. Nesse período, os norte-americanos construíram uma grande base (hoje localizada no município de Parnamirim), que desempenhou um papel bastante significativo durante o conflito mundial.¹

A partir da década de 1970, com a descoberta das primeiras jazidas de petróleo no estado, a economia potiguar — prejudicada pelos períodos de estiagem — deu um verdadeiro salto. Além disso, a natureza local ajudou a fazer do estado um polo turístico bastante visitado. As praias potiguares são, sem dúvida, um grande atrativo. Mas há muitos destinos turísticos interessantes no interior do Rio Grande do Norte, região onde se destacam as festas de carnaval (Caicó, Macau e Guamaré), o São João (Mossoró) e outras datas religiosas (Festa de Santana em Caicó e Currais Novos; de Santa Luzia em Mossoró; de Nossa Senhora da Guia em Acari; e de São Sebastião em Parelhas e Caraúbas). Além do turismo voltado às belezas naturais, o estado vê crescer a procura pelos festivais gastronômicos (Martins e Pipa) e literário (Pipa). Segundo o governo do estado, o turismo é responsável por uma das principais receitas do estado do RN. Gera mais de 100 mil empregos e possui outras 54 atividades atreladas a si direta ou indiretamente.²

¹ Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Grande_do_Norte#Hist.C3.B3ria. Acesso em novembro de 2019.

² Disponível em <http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=12096&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Conhe%E7a+o+RN>. Acesso em novembro de 2019.



86,0%

dos jovens de
15 a 17 anos
estão na escola



26.088

jovens entre
15 e 17 anos
fora da escola

167
municípios

16
diretorias regionais
de educação e cultura



2.943
escolas
públicas

601
escolas
estaduais

311
escolas com
ensino médio
regular



Dados demográficos

As mulheres (51,3%) são uma pequena maioria em relação aos homens (48,7%) no Rio Grande do Norte, cujo cenário é bastante próximo à realidade brasileira (eles são 48,4% e elas, 51,6%) e também muito similar ao perfil da região Nordeste (51,8% de mulheres e 48,2% de homens).

TABELA 1 | População segundo sexo

SEXO	RIO GRANDE DO NORTE		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Mulheres	1.798.678	51,3	51,8	51,6
Homens	1.708.886	48,7	48,2	48,4
TOTAL	3.507.564	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

Os dados apontam o seguinte perfil da população potiguar: 20,9% têm entre 0 e 14 anos de idade e 24,8% têm entre 15 e 29 anos de idade, dentre os quais 5,3% estão na faixa entre 15 e 17 anos, ou seja, são jovens em idade de cursar o ensino médio. Assim, como ressaltado na tabela anterior, a distribuição por faixa etária no Rio Grande do Norte é próxima à nacional, que atinge 23,6% de pessoas entre 15 e 29 anos de idade, sendo que 4,9% têm entre 15 e 17 anos.

TABELA 2 | População segundo faixa etária

FAIXA ETÁRIA	RIO GRANDE DO NORTE		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
0 – 05 anos	270.529	7,7	8,4	7,9
6 – 14 anos	463.489	13,2	14,2	12,7
15 – 17 anos	186.885	5,3	5,5	4,9
18 – 20 anos	177.956	5,1	5,1	4,9
21 – 24 anos	235.145	6,7	6,3	6,2
25 – 29 anos	270.941	7,7	7,7	7,5
30 – 39 anos	549.831	15,7	15,8	15,8
40 anos ou mais	1.352.788	38,6	37,1	39,9
TOTAL	3.507.564	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

No que se refere às informações sobre cor/raça, a maioria (63,2%) da população do Rio Grande do Norte é negra, seguida pelos brancos (36,7%). Apenas 0,1% declarou-se como “outros”. Nesse caso, a realidade potiguar se distingue da realidade brasileira (com 55,4% de negros e 43,6% de brancos), e da região, que mostra um pouco a mais em relação à população declarada negra (74,6%) e um pouco a menos de brancos (24,8%).

TABELA 3 | População segundo cor/raça

COR/RAÇA	RIO GRANDE DO NORTE		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Branco	1.286.975	36,7	24,8	43,6
Negros (pretos e pardos)	2.515.177	63,2	74,6	55,4
Outros (amarelo, indígena, e não declarado)	4.888	0,1	0,6	0,9
TOTAL	3.507.040	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

No Rio Grande do Norte, a população é majoritariamente urbana (79,1%), sendo apenas 20,9% rural, como mostra a tabela 4. Cenário semelhante é encontrado na região Nordeste (74,8% urbana e 25,2% rural). Contudo, na comparação com a realidade nacional (85,8% urbana e 14,2% rural), a população urbana do estado é menor.

TABELA 4 | População vivendo em áreas urbana e rural

ÁREA	RIO GRANDE DO NORTE		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Urbana	2.773.079	79,1	74,8	85,8
Rural	734.486	20,9	25,2	14,2
TOTAL	3.507.564	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

Em termos de indicadores sociais, o Rio Grande do Norte apresenta uma situação menos favorável quando comparado com o país. Como se sabe, uma das principais funções da educação pública é equalizar oportunidades, ou seja, apesar das diferenças socioeconômicas que existem entre os indivíduos de um mesmo país, o acesso à educação deveria representar a oportunidade de dar a todos as mesmas condições para uma vida saudável e segura. No entanto, sabemos que viver em condição de pobreza ou pobreza extrema tem impacto em diversas dimensões da vida do indivíduo, dentre elas, a educação. Para as crianças e jovens extremamente pobres, por exemplo, a merenda escolar pode ser a única refeição balanceada do dia. Por outro lado, a situação de pobreza pode dificultar o acesso à escola por conta de aspectos diversos, como transporte, condições de saúde, necessidade de trabalhar etc.

A tabela 5 apresenta o percentual de pessoas consideradas pobres e extremamente pobres nos territórios analisados neste relatório. No Rio Grande do Norte, 23,8% das pessoas

encontram-se em situação de pobreza e 10,3%, em situação de extrema pobreza. Este percentual está acima dos indicadores nacionais, de 15,2% para pessoas em situação de pobreza e 6,6%, de extrema pobreza.

TABELA 5 | Indicador social: pobreza

POBREZA	RIO GRANDE DO NORTE	BRASIL
	%	%
Extremamente pobres*	10,3	6,6
Pobres**	23,8	15,2

FONTE: Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

*Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

**Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

Como o Rio Grande do Norte é um estado que, quando comparado com a média nacional, apresenta percentuais mais elevados no que se refere à pobreza, é de se esperar que essa realidade se reflita em outros indicadores. A tabela 6 mostra que a esperança de vida da população potiguar (72,5) é um pouco inferior à média nacional (73,9), o que sugere que o Rio Grande do Norte oferece condições de vida menos favoráveis aos seus habitantes. Já a expectativa de anos de estudo da população do Rio Grande do Norte (9,5) é equivalente à nacional.

TABELA 6 | Indicador social: esperança de vida e anos de estudo

INDICADORES	RIO GRANDE DO NORTE	BRASIL
Esperança de vida	72,5	73,9
Expectativa de anos de estudo	9,5	9,5

FONTE: Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

*Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade prevalentes no Censo.

**Número médio de anos de estudos de uma geração que ingressa na escola, que deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar.

População jovem

A população jovem do Rio Grande do Norte é de quase 900 mil pessoas, o que significa 24,8% de toda a população do estado. Dentre os jovens, os de 15 a 17 anos (idade na qual deveriam estar cursando o ensino médio) representam 21,5% (ou 5,3% da população do estado, totalizando 186.885 pessoas); os de 18 a 24 anos são pouco mais da metade da população jovem (47,4%); e os de 25 a 29 anos representam 31,1% dos jovens.

TABELA 7 | População jovem segundo faixa etária — 2017

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO JOVEM	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL
15 a 17 anos	186.885	21,5	5,3
18 a 20 anos	177.956	20,4	5,1
21 a 24 anos	235.145	27,0	6,7
25 a 29 anos	270.941	31,1	7,7
População jovem (15 a 29 anos)	870.926	100,0	24,8
POPULAÇÃO TOTAL	3.507.564	-	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

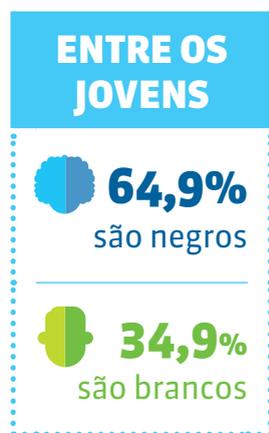
Como mostra a tabela 8, a população jovem potiguar possui percentuais muito semelhantes entre os sexos. Eles são 51,07% dos jovens, enquanto elas são 48,3%. Os rapazes são a maioria entre os jovens, chegando a 52,8% entre os jovens de 15 a 17 anos. Essa tendência é contrária àquela observada entre a população geral do estado, na qual as mulheres correspondem a uma maioria de 51,3%.

TABELA 8 | População jovem segundo sexo — 2017

SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Mulher	88.173	47,2	197.603	47,8	135.217	49,9	420.994	48,3	1.798.678	51,3
Homem	98.712	52,8	215.498	52,2	135.723	50,1	449.933	51,7	1.708.886	48,7
TOTAL	186.885	100,0	413.101	100,0	270.941	100,0	870.926	100,0	3.507.564	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento



Assim como a população total do Rio Grande do Norte, os jovens são majoritariamente negros, como é possível observar na tabela 9. No estado, há 63,2% de negros e, dentre os jovens, estes são 64,9%. Os brancos são 36,7% dos potiguares e 34,9% dos jovens. Pessoas amarelas e indígenas não somam 1,0%. No Rio Grande do Norte, a proporção de negros é mais elevada na faixa etária de 15 a 17 anos (66%).

TABELA 9 | População jovem segundo cor/raça — 2017

COR/RAÇA	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Branco	62.724	33,6	145.847	35,4	95.136	35,1	303.706	34,9	1.286.975	36,7
Negros (pretos e pardos)	122.428	66,0	266.077	64,5	175.805	64,9	565.310	64,9	2.515.177	63,2
Outros (amarelo, indígena e não declarado)	733	0,4	654	0,2	-	-	1.386	0,2	4.887	0,1
TOTAL	186.885	100,0	412.577	100,0	270.941	100,0	870.926	100,0	3.507.564	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

A maternidade é uma realidade para 37,9% das mulheres jovens do Rio Grande do Norte. Dentre aquelas que têm entre 15 e 17 anos apenas, mais de 6 mil já têm filhos, ou 7,32% dentre as meninas desta idade. Como era de se esperar, esta proporção aumenta com a faixa etária, saltando para 36,6% dentre as que têm de 18 a 24 anos e para 63,77% dentre aquelas que têm de 25 a 29 anos.

TABELA 10 | Mulheres jovens que possuem filhos — 2010

MULHERES COM FILHOS	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Sem Filho	84.926	92,68	133.258	63,40	52.617	36,23	270.801	60,57
Com Filho	6.708	7,32	76.930	36,60	92.630	63,77	176.267	39,43
TOTAL	91.634	100,00	210.188	100,00	145.247	100,00	447.068	100,00

FONTE: PNUD, com base nos dados do Censo 2010
Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

A tabela 11 mostra que a responsabilidade pelo seu domicílio não tem chegado até o grupo de jovens potiguares de 15 a 17 anos. Tal responsabilidade é realidade para 10,3% daqueles que têm entre 18 e 24 anos e para 31,5% dos que têm entre 25 e 29 anos.

TABELA 11 | População jovem segundo responsabilidade pelo domicílio — 2017

JOVENS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Não responsáveis	186.885	100,0	370.729	89,7	185.579	68,5	743.193	85,3
Responsáveis	-	-	42.372	10,3	85.362	31,5	127.734	14,7
TOTAL	186.885	100,0	413.101	100,0	270.941	100,0	870.927	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.
Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

Assim como a responsabilidade pela casa, o trabalho está presente desde cedo na vida de muitos jovens. Alguns acumulam a dupla jornada de estudos e trabalho, e outros deixam de estudar para apenas trabalhar. Na tabela 12, vê-se que, entre os adolescentes potiguares de 15 a 17 anos — idade em que o estudo é obrigatório —, 14,0% estão fora da escola (2,9% que trabalham e 11,1% que não trabalham nem estudam), 10,8% trabalham (7,9% conciliam o trabalho com os estudos e 2,9% se dedicam exclusivamente ao trabalho) e 78,1% conseguem se dedicar exclusivamente aos estudos. Na faixa etária dos 18 aos 24 anos (idade que equivale ao estudo universitário)³, apenas 33% dos potiguares seguiram estudando, dos quais 22,2% apenas estudam e 10,8% estudam e trabalham. Mais de 30% dos jovens desta faixa etária já se dedicam exclusivamente ao trabalho e, somados aos que conciliam estudo e trabalho, esta realidade chega a um pouco mais de 40%. Os que não estudam e não trabalham somam 34,3%. Dentre os jovens de 25 a 29 anos (idade que equivale a uma pós-graduação)⁴, apenas 6,1% conseguem continuar seus estudos com dedicação exclusiva, outros 6,6% conciliam os estudos com o trabalho, 50,4% são aqueles que só trabalham e 36,9% não estudam nem trabalham.

TABELA 12 | População jovem segundo ocupação — 2017

OCUPAÇÃO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Estuda	145.971	78,1	91.610	22,2	16.628	6,1	254.208	29,2
Estuda e Trabalha	14.826	7,9	44.789	10,8	17.930	6,6	77.545	8,9
Trabalha	5.385	2,9	134.866	32,6	136.531	50,4	276.782	31,8
Não Estuda e Não Trabalha	20.703	11,1	141.836	34,3	99.852	36,9	262.391	30,1
TOTAL	186.885	100,0	413.101	100,0	270.941	100,0	870.927	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

³ Como veremos na seção 3, a distorção idade séria é considerável (cerca de 30%), portanto, nesta faixa etária diversos jovens ainda podem estar no ensino médio.

⁴ Apesar de a idade ser equivalente ao estudo de pós-graduação, é possível que haja jovens cursando graduação e, eventualmente, mesmo o ensino médio.

**ENTRE OS
HOMENS
JOVENS****28,4%**
estuda**40,1%**
trabalha

Os dados sobre ocupação revelam ainda que, em todas as faixas etárias analisadas, o grupo de pessoas que não estuda nem trabalha é consideravelmente maior entre as mulheres, como indica a tabela 13, chegando a 46,6% entre as jovens de 25 a 29 anos. Ademais, ao analisar as ocupações dos jovens por sexo, percebe-se que os homens são os responsáveis pela maior parte da população jovem que trabalha em quase todos os grupos etários, chegando a 62% dos rapazes entre 25 a 29 anos que se dedicam exclusivamente ao trabalho.

Desta forma, observam-se indícios de uma possível manutenção da divisão sexual do trabalho a partir dos papéis sociais tradicionalmente atribuídos a cada gênero. Fato que encontra correspondência nos indicadores, anteriormente analisados, da maioria feminina entre aqueles que não trabalham ou estudam acompanhada da maioria masculina entre aqueles que trabalham.

Vale destacar ainda que 14,3% dos meninos de 15 a 17 anos já trabalham (4,4% trabalham e não estudam e 9,9% conciliam as duas atividades). Entre as meninas da mesma idade, 5,7% trabalham e estudam, e 1,2% apenas trabalham. Entre os 25 e 29 anos a diferença aumenta, de modo que 67,9% dos homens trabalham, sendo que 5,8% destes conciliam o trabalho com os estudos. Entre as mulheres do mesmo grupo etário, 46,1% trabalham, sendo que, destas, 7,4% se dividem entre trabalho e estudo. Por fim, é interessante observar que no Rio Grande do Norte a exceção a esta tendência se dá entre as mulheres jovens que estudam e trabalham entre os 25 e 29 anos, caso no qual as mulheres são uma pequena maioria de 7,4% em comparação com 5,8% de homens na mesma situação.

TABELA 13 | População jovem segundo ocupação e sexo — 2017

OCUPAÇÃO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Estuda	75,9	80,6	21,3	23,2	5,0	7,2	28,4	30,1
Estuda e trabalha	9,9	5,7	11,2	10,5	5,8	7,4	9,3	8,5
Trabalha	4,4	1,2	42,6	21,8	62,0	38,7	40,1	22,9
Não estuda e não trabalha	9,8	12,5	25,0	44,5	27,1	46,6	22,3	38,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

No que se refere ao acesso à internet no domicílio, a tabela 14 mostra que, no Rio Grande do Norte, não há diferenças significativas por faixa etária e nem por sexo. Mais de 80% da população jovem de ambos os sexos não possui acesso à internet em suas casas.

TABELA 14 | População jovem segundo acesso à internet no domicílio — 2010

ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Sem internet	86,26	86,56	86,39	86,70	86,66	86,55	86,45	86,62
Com internet	13,42	13,17	13,32	13,02	13,00	13,08	13,24	13,07
Não informado	0,32	0,27	0,29	0,28	0,35	0,37	0,32	0,31
TOTAL	100,00	100,00						

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO



REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



601
escolas



89,5%
em área
urbana



10,5%
em área rural



290
possuem
Ensino Médio

De acordo com o Censo Escolar de 2017, a rede estadual de educação do Rio Grande do Norte é composta por 601 escolas. São 538 unidades (89,5%) localizadas em área urbana e 63 (10,5%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais — reunindo todas as etapas e modalidades de ensino — somam um total de 231.245. São 222.483 (96,2%) matrículas em área urbana e 8.762 (3,8%) em área rural.

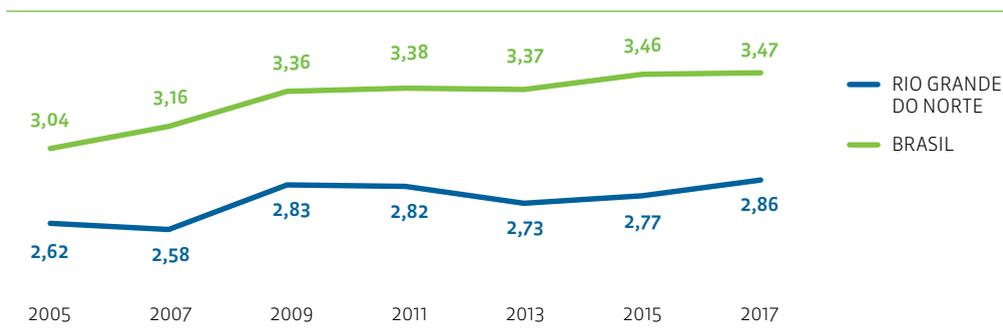
Do total de escolas do estado, 290 compõem a rede de ensino médio regular estadual, estando 275 (94,8%) delas localizadas na área urbana e 15 (5,2%) escolas na área rural. O total de matrículas em escolas com ensino médio regular é de 98.397, que estão distribuídas da seguinte forma: 95.807 (97,4%) matrículas em escolas urbanas e apenas 2.590 (2,6%) em escolas situadas em área rural.

Avaliação da rede de ensino

Uma forma de avaliação da rede escolar é o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁵, o Ideb, que considera o fluxo escolar e o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas. O índice, que varia de 0 a 10, combina dados de aprovação do Censo Escolar com as pontuações obtidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A metodologia consiste, portanto, em um entrecruzamento dos índices de fluxo e de aprendizagem.

O Ideb do estado do Rio Grande do Norte variou pouco: subiu de 2,6 para 2,8 entre os anos de 2005 e 2017. No gráfico, é possível perceber que a trajetória do Ideb estadual é muito semelhante à do país. Além disso, em todo o período analisado, os resultados do Rio Grande do Norte se mantiveram atrás das pontuações alcançadas pelo país. Em 2009, ambos aumentaram seus resultados, mantendo-os no ano seguinte. Em 2013, no entanto, o estado teve uma redução de 0,1 ponto, enquanto o país manteve sua pontuação (3,4). Em 2015, tanto o estado quanto o país elevaram suas pontuações em 0,1. Em 2017 o estado e o país seguem com o aumento, visto que o do primeiro é maior (0,9) e o do segundo menor (0,1).

GRÁFICO 1 | Ideb Rio Grande do Norte x Brasil



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

⁵ Fonte: <http://inep.gov.br/consulta-ideb>. Acesso em fevereiro de 2019.

O gráfico 2 mostra dados do Rio Grande do Norte e da região Nordeste. O desempenho do estado, em relação à região, se manteve inferior em todo o período, tal como observado no comparativo com o país. Em 2009, região e estado alcançaram seus melhores resultados. Mas, no ano seguinte, enquanto a região Nordeste apresentou queda de 0,1, o estado manteve sua nota (2,8). Em 2013, a situação se inverteu: a região manteve seu desempenho (3) e o estado reduziu sua pontuação (2,7). Em 2015, embora com registro de aumento para ambos, é possível observar a maior distância de pontuação entre estado e região (0,4) de todo o período. Tal distância segue em 2017, pois o estado fica com 2,86 e a região com 3,24.

GRÁFICO 2 | Ideb Rio Grande do Norte x Região Nordeste



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

O Rio Grande do Norte possui um desempenho inferior no Ideb em comparação com as pontuações nacional e regional. No entanto, dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) revelam um pouco mais sobre a situação da educação no estado.

O SAEB produz informações a respeito da realidade educacional brasileira por meio de avaliações bienais de proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa. Trata-se de uma avaliação por amostra e seus resultados, em conjunto com as taxas de aprovação escolar, são a base de cálculo para o Ideb de cada estado e do índice nacional.

ESCALA LÍNGUA PORTUGUESA

225	250	275	300	325	350	375	400	425
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	

ESCALA MATEMÁTICA

225	250	275	300	325	350	375	400	425	450	475
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10	

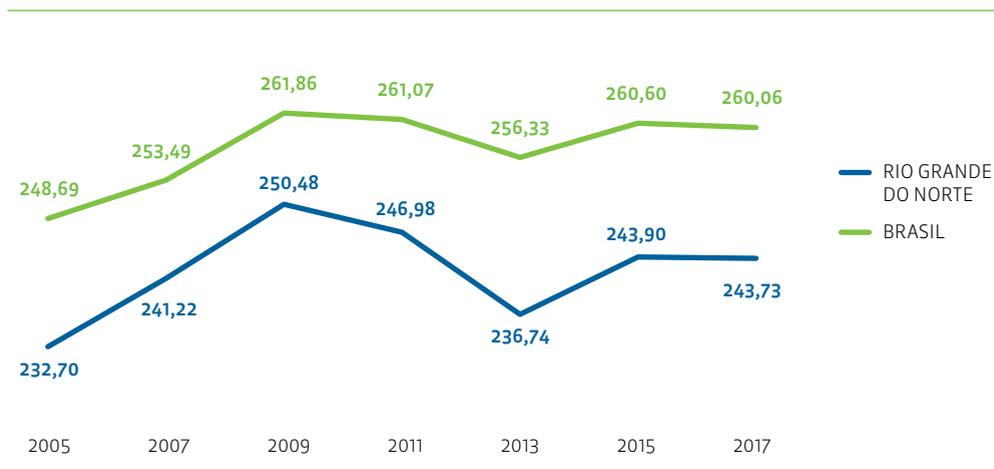
A escala de Língua Portuguesa no ensino médio varia de 225 a 425, dividida em oito níveis, onde quanto mais alto o nível, melhor o desempenho⁶.

O Rio Grande do Norte ocupou o nível 1 entre 2005 e 2007, alcançando o nível 2 em 2009. Contudo, nos anos seguintes (2011 e 2013), o estado teve suas médias reduzidas, retornando ao nível 1, conforme observado no gráfico 3. Ao comparar o desempenho do Rio Grande do Norte em Língua Portuguesa (dados Saeb) com o brasileiro, é possível perceber que a nota do estado é mais baixa em todo o período analisado. Há, no entanto, um movimento semelhante entre o estado e o país, cujas notas são ascendentes entre 2005 e 2009, passando por sucessivas quedas nos anos seguintes. Em 2015 registrou melhora nos desempenhos estadual e nacional (260,6 para o país e 243,9 para o estado).

⁶ Para mais detalhes sobre as escalas de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática ver site do Inep-MEC: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>

Desse período para 2017 quase nada muda, pois o estado segue com 243 e o país com 260. Cabe destacar ainda que 2009, a exemplo dos resultados do Ideb, foi o ano de melhores resultados, tanto para o estado quanto para o país. Em 2017 o resultado nacional fica em 260,06 e o do Rio Grande do Norte fica em 243,73.

GRÁFICO 3 | SAEB Língua Portuguesa Rio Grande do Norte x Brasil



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

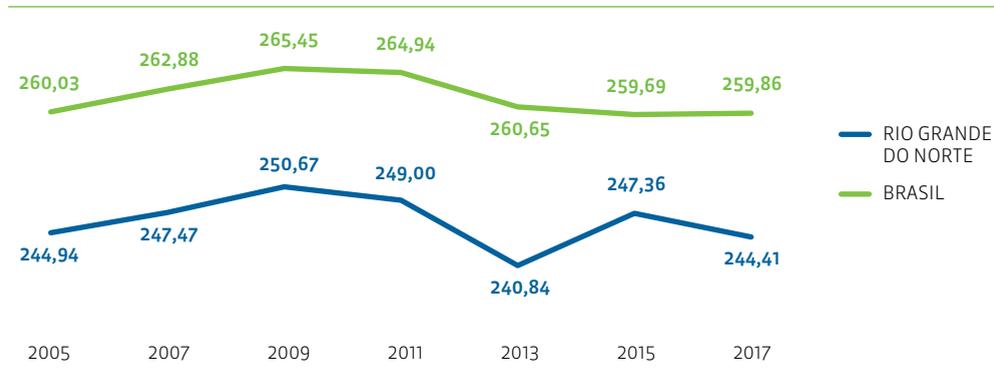
No gráfico 4, é possível observar que, embora inferior em todos os anos analisados, as notas do estado apresentaram uma evolução bastante semelhante àquela alcançada pela região Nordeste: ascensão entre 2005 e 2009 e posterior queda entre 2011 e 2013. Com médias próximas em toda a série, observa-se que a maior distância entre os resultados ocorreu em 2013, quando a região Nordeste superou o estado em 4,9. Em 2015, ambos apresentaram melhora semelhante em seus desempenhos, ficando o estado com um aumento de 7,2 pontos e a região, 7,6 pontos. Em 2017 essa melhora segue na região e passa para 251,08, enquanto no estado continua 243,73.

GRÁFICO 4 | SAEB Língua Portuguesa Rio Grande do Norte x Região Nordeste

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

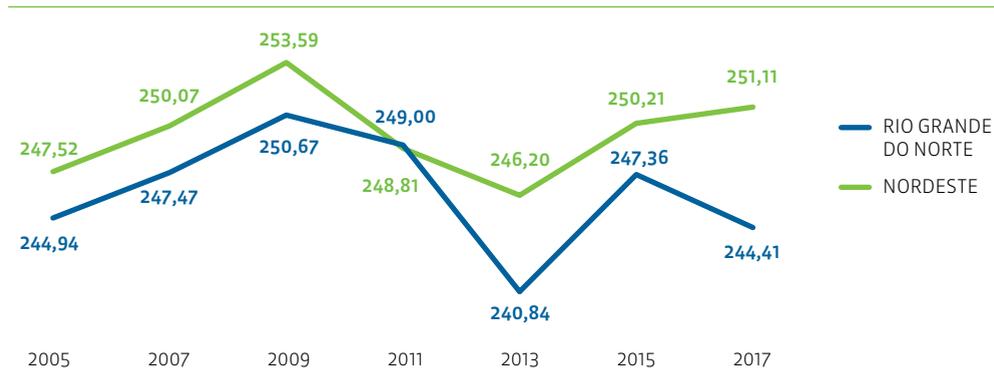
A escala Saeb para a prova de Matemática do ensino médio varia entre 225 e 475 pontos (distribuídos em intervalos que correspondem a dez níveis). De acordo com o gráfico 5, é possível observar que, assim como as notas de Língua Portuguesa do Saeb e do Ideb, os resultados estaduais mantiveram-se inferiores aos do país em todo o período analisado. O desempenho em Matemática do Rio Grande do Norte apresentou melhora até 2009, mas caiu em 2011 e reduziu ainda mais sua média em 2013, quando ficou 19,9 pontos distante do resultado brasileiro. Em 2015, tal como verificado no Saeb Língua Portuguesa, houve melhora na pontuação do estado, reduzindo a distância em relação ao desempenho nacional. No entanto, ocorre uma redução em 2017, em relação ao estado (244,41), visto que o país permanece com seu resultado anterior (259,86), mas segue com tendência a crescer.

GRÁFICO 5 | SAEB Matemática Rio Grande do Norte x Brasil

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

Ao se comparar o desempenho do Rio Grande do Norte com o da região Nordeste, observa-se que ambos apresentaram movimento ascendente até 2009 e queda entre 2011 e 2013, vide gráfico 6. Contudo, a maior redução pode ser observada no desempenho estadual, com uma diminuição de 8,2 pontos em 2013. Em 2015, novamente estado e região elevam seus resultados e, mesmo com um aumento de 6,6 pontos, a média estadual se mantém atrás do desempenho da região Nordeste. A ascendência do estado é reduzida (244,41) em 2017, visto que a região segue com o crescimento (251,11).

GRÁFICO 6 | SAEB Matemática Rio Grande do Norte x Região Nordeste

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

O Censo Escolar é um levantamento nacional de dados estatísticos educacionais elaborado a partir de informações fornecidas pelas próprias escolas. Entre os dados disponibilizados através do Censo estão as somas dos alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de cada ano letivo. A tabela 15 apresenta esses dados para o Rio Grande do Norte e o resultado nacional para o ano de 2017. Como é possível observar, o nível mais crítico, com as maiores taxas de reprovação é o primeiro ano do ensino médio. Essa não é uma realidade exclusiva do estado, é possível observar a mesma tendência no resultado brasileiro. O cenário do Rio Grande do Norte é desfavorável para abandono em todos os anos, principalmente no primeiro ano (14,5%), visto que no Brasil a maior taxa de abandono está no primeiro ano (9%). A taxa de aprovação é maior no Rio Grande do Norte no terceiro ano, assim como no Brasil (89,2).

TABELA 15 | Taxa de reprovação, aprovação e abandono

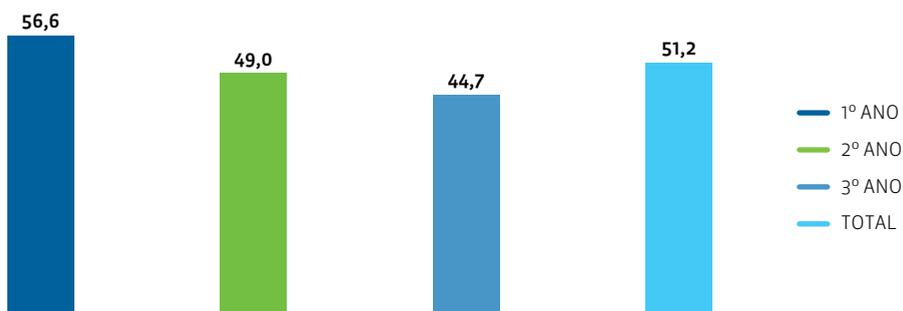
ENSINO MÉDIO	RIO GRANDE DO NORTE			BRASIL		
	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
1º ano EM	23,1	14,5	62,4	16,9	9,0	74,1
2º ano EM	14,3	10,4	75,3	10,5	6,6	82,9
3º ano EM	11,2	7,7	81,1	6,2	4,6	89,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

No que se refere à taxa de distorção idade-série, indicador que permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à recomendada, o gráfico 7 mostra que a distorção é maior no primeiro ano do ensino médio, com taxa de 56,6%.

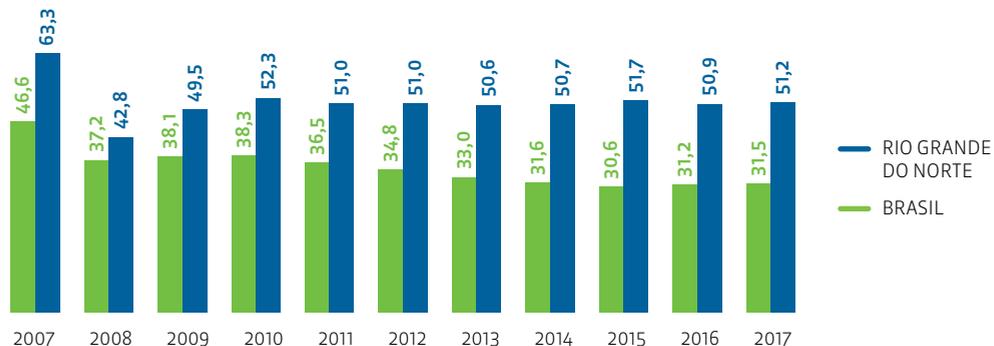
GRÁFICO 7 | Taxa de distorção idade-série Rio Grande do Norte



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

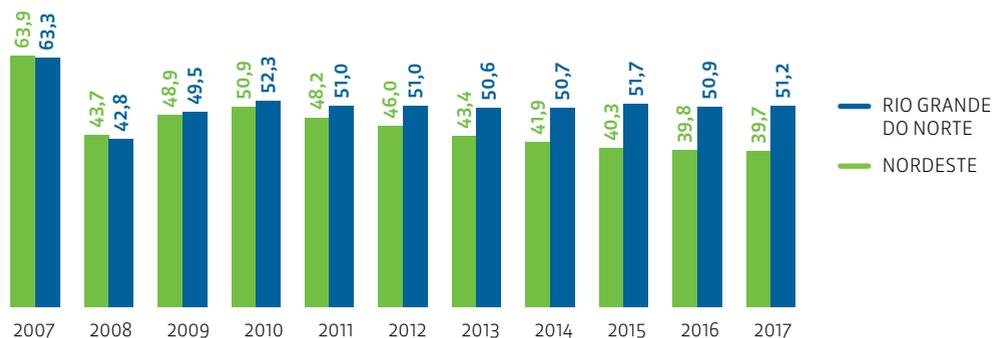
Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

Já os gráficos 8 e 9 demonstram que há uma tendência de diminuição da distorção idade-série ao longo dos anos. Contudo, em 2017, percebe-se um aumento no estado (51,2), assim como aconteceu no resultado nacional (31,5), e uma ligeira queda na região Nordeste (39,7).

GRÁFICO 8 | Taxa de distorção idade-série Rio Grande do Norte x Brasil

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

GRÁFICO 9 | Taxa de distorção idade-série Rio Grande do Norte x Região Nordeste

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE



78,6%
possuem
computador



64,2%
têm acesso
à internet

Infraestrutura das escolas

Nessa seção, iremos analisar a situação das escolas de ensino médio regular do estado do Rio Grande do Norte, no que diz respeito ao uso de computador e internet, ao local de funcionamento, à infraestrutura e aos serviços públicos, a partir de dados do Censo Escolar 2017.

O uso de computador e da internet nas escolas pode ser considerado uma ferramenta didática atual e dinâmica que pode despertar maior interesse dos jovens. Apesar de não ser unanimidade, há estudos que apontam para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas salas de aula como responsável por elevar a qualidade da educação, bem como por proporcionar uma maior preparação dos jovens para atuar em um mundo global e competitivo. Para além da existência de computadores nas escolas, as pesquisas sinalizam a importância da preparação dos professores para a utilização de tais tecnologias, não sendo, portanto, automático o impacto na qualidade do ensino⁷. Para além disso, a existência de computador e internet nas escolas pode ser considerada uma boa forma de inclusão digital, uma vez que diversos jovens não possuem acesso a computadores ou internet em seus domicílios, como foi visto na última tabela 14.

A existência de computador contempla 78,6% do universo das escolas públicas do Rio Grande do Norte, e o acesso à internet é um pouco menor, 64,2%. Essa realidade é inferior à realidade brasileira, em que 75,2% das escolas são equipadas com computador e 62,2% possuem acesso à internet.

⁷ Sobre impacto do uso de TIC na educação: PEDRÓ, Francisc. [Tradução Maria Alicia Manzoni Rossi] *A tecnologia e as transformações na educação (Seminário)*. Documento básico. UNESCO, Cooperação Representação Brasil; Fundação Santillana. 2016. Acesso em agosto de 2019. Disponível em: <<https://fundacaosantillana.org.br/2016/10/04/tecnologia-transformacoes/>>.

TABELA 16 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas públicas

RIO GRANDE DO NORTE			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS PÚBLICAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
2.943	78,6	64,2	75,2	62,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais do Rio Grande do Norte, o acesso ao computador e à internet é maior se comparado às escolas públicas no estado. Em relação ao acesso ao computador, o percentual de escolas estaduais potiguaras chega à quase totalidade (97,2%); já em relação ao acesso à internet, o acesso é um pouco menor (92,0%). Esta maior presença de TIC nas escolas estaduais também é observada no país: 92% das escolas estaduais brasileiras têm computadores e 87,3% possuem acesso à internet, como mostra a tabela 17.

TABELA 17 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais

RIO GRANDE DO NORTE			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
601	97,2	92,0	92,0	87,3

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais com ensino médio regular, o Rio Grande do Norte segue com acesso superior ao alcance nacional. O acesso à internet chega a 93,4%, enquanto no país este índice é de 90,9%, como pode ser observado na tabela 18.

TABELA 18 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais com Ensino Médio regular

RIO GRANDE DO NORTE			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS COM ENSINO MÉDIO	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
290	98,3	93,4	95,0	90,9

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

É possível esmiuçar esses dados de acesso por regional e identificar em quais regiões estão as escolas que ainda não estão equipadas com computador e internet, analisando se se trata de uma questão localizada ou generalizada.

Como vimos, no Rio Grande do Norte, a quase totalidade das escolas possui computador. De acordo com a tabela 19, a grande maioria dos municípios (97%) possui escolas com acesso à internet. Contudo, cabe destacar que apenas os municípios de Augusto Severo, Lagoa dos Velhos, Tibau, São Miguel do Gostoso e Viçosa possuem computadores sem acesso à internet.

TABELA 19 | Existência de computador e acesso à internet nas regionais de ensino

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
Acari	2	100,0	100,0
Açu	2	100,0	100,0
Afonso Bezerra	1	100,0	100,0
Água Nova	1	100,0	100,0
Alexandria	1	100,0	100,0
Almino Afonso	1	100,0	100,0
Alto do Rodrigues	1	100,0	100,0
Angicos	1	100,0	100,0
Antônio Martins	1	100,0	100,0
Apodi	4	100,0	100,0
Areia Branca	3	100,0	100,0
Arês	1	100,0	100,0
Augusto Severo	1	100,0	0,0
Baía Formosa	1	100,0	100,0
Baraúna	1	100,0	100,0
Barcelona	1	100,0	100,0
Bento Fernandes	1	100,0	100,0
Bodó	1	100,0	100,0
Bom Jesus	1	100,0	100,0
Brejinho	1	100,0	100,0
Caiçara do Norte	0	-	-
Caiçara do Rio do Vento	1	100,0	100,0
Caicó	3	100,0	100,0
Campo Redondo	1	100,0	100,0
Canguaretama	2	100,0	100,0
Caraúbas	2	100,0	100,0
Carnaúba dos Dantas	1	100,0	100,0
Carnaubais	1	100,0	100,0
Ceará-Mirim	4	100,0	100,0
Cerro Corá	1	100,0	100,0
Coronel Ezequiel	1	100,0	100,0
Coronel João Pessoa	1	100,0	100,0
Cruzeta	1	100,0	100,0
Currais Novos	5	100,0	100,0
Doutor Severiano	1	100,0	100,0
Parnamirim	9	100,0	100,0
Encanto	1	100,0	100,0
Equador	1	100,0	100,0
Espírito Santo	1	100,0	100,0
Extremoz	3	100,0	66,7
Felipe Guerra	1	100,0	100,0
Fernando Pedroza	1	100,0	100,0
Florânia	1	100,0	100,0
Francisco Dantas	1	100,0	100,0
Frutuoso Gomes	1	100,0	100,0
Galinhos	1	100,0	100,0
Goianinha	1	100,0	100,0
Governador Dix-Sept Rosado	1	100,0	100,0
Grossos	1	100,0	100,0
Guamaré	1	100,0	100,0
Ielmo Marinho	1	100,0	100,0
Ipanguaçu	3	100,0	100,0
Ipueira	1	100,0	100,0
Itajá	1	100,0	100,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Itaú	1	100,0	100,0
Jaçanã	1	100,0	100,0
Jandaíra	1	100,0	100,0
Janduís	1	100,0	100,0
Januário Cicco	1	100,0	100,0
Japi	1	100,0	100,0
Jardim de Angicos	1	100,0	100,0
Jardim de Piranhas	1	100,0	100,0
Jardim do Seridó	1	100,0	100,0
João Câmara	2	100,0	100,0
João Dias	1	100,0	100,0
José da Penha	1	100,0	100,0
Jucurutu	1	100,0	100,0
Jundiá	1	100,0	100,0
Lagoa D'Anta	1	100,0	100,0
Lagoa de Pedras	1	100,0	100,0
Lagoa de Velhos	1	100,0	0,0
Lagoa Nova	1	100,0	100,0
Lagoa Salgada	1	100,0	100,0
Lajes	1	100,0	100,0
Lajes Pintadas	1	100,0	100,0
Lucrecia	1	100,0	100,0
Luís Gomes	2	100,0	100,0
Macaíba	4	100,0	100,0
Macau	1	100,0	100,0
Major Sales	1	100,0	100,0
Marcelino Vieira	1	100,0	100,0
Martins	1	100,0	100,0
Maxaranguape	1	100,0	100,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Messias Targino	1	100,0	100,0
Montanhas	1	100,0	100,0
Monte Alegre	1	100,0	100,0
Monte das Gameleiras	1	100,0	100,0
Mossoró	19	100,0	94,7
Natal	48	97,9	97,9
Nísia Floresta	1	100,0	100,0
Nova Cruz	3	100,0	100,0
Olho-D'Água do Borges	1	100,0	100,0
Ouro Branco	1	100,0	100,0
Paraná	1	100,0	100,0
Paraú	1	100,0	100,0
Parazinho	1	100,0	100,0
Parelhas	3	100,0	100,0
Rio do Fogo	1	100,0	100,0
Passa E Fica	1	100,0	100,0
Passagem	1	100,0	100,0
Patu	1	100,0	100,0
Santa Maria	1	100,0	100,0
Pau dos Ferros	2	100,0	100,0
Pedra Grande	1	100,0	100,0
Pedra Preta	1	100,0	100,0
Pedro Avelino	1	100,0	100,0
Pedro Velho	2	100,0	100,0
Pendências	1	100,0	100,0
Pilões	1	100,0	100,0
Poço Branco	1	100,0	100,0
Portalegre	1	100,0	100,0
Porto do Mangue	1	100,0	100,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Presidente Juscelino	1	100,0	100,0
Pureza	1	100,0	100,0
Rafael Fernandes	1	100,0	100,0
Rafael Godeiro	1	100,0	100,0
Riacho da Cruz	1	100,0	100,0
Riacho de Santana	1	100,0	100,0
Riachuelo	1	100,0	100,0
Rodolfo Fernandes	1	100,0	100,0
Tibau	1	100,0	0,0
Ruy Barbosa	1	100,0	100,0
Santa Cruz	3	100,0	100,0
Santana do Matos	1	100,0	100,0
Santana do Seridó	1	100,0	100,0
Santo Antônio	1	100,0	100,0
São Bento do Norte	1	100,0	100,0
São Bento do Trairi	1	100,0	100,0
São Fernando	1	100,0	100,0
São Francisco do Oeste	1	100,0	100,0
São Gonçalo do Amarante	5	100,0	80,0
São João do Sabugi	1	100,0	100,0
São José de Mipibu	4	100,0	100,0
São José do Campestre	1	100,0	100,0
São José do Seridó	1	100,0	100,0
São Miguel	1	100,0	100,0
São Miguel do Gostoso	1	100,0	0,0
São Paulo do Potengi	1	100,0	100,0
São Pedro	1	100,0	100,0
São Rafael	1	100,0	100,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
São Tomé	1	100,0	100,0
São Vicente	1	100,0	100,0
Senador Elói de Souza	1	100,0	100,0
Senador Georgino Avelino	1	100,0	100,0
Serra de São Bento	1	100,0	100,0
Serra do Mel	1	100,0	100,0
Serra Negra do Norte	1	100,0	100,0
Serrinha	1	100,0	100,0
Serrinha dos Pintos	1	100,0	100,0
Severiano Melo	1	100,0	100,0
Sítio Novo	1	100,0	100,0
Taboleiro Grande	1	100,0	100,0
Taipu	1	100,0	100,0
Tangará	1	100,0	100,0
Tenente Ananias	1	100,0	100,0
Tenente Laurentino Cruz	1	100,0	100,0
Tibau do Sul	1	100,0	100,0
Timbaúba dos Batistas	1	100,0	100,0
Touros	2	100,0	100,0
Triunfo Potiguar	1	100,0	100,0
Umarizal	1	100,0	100,0
Upanema	1	100,0	100,0
Várzea	1	100,0	100,0
Venha-Ver	1	100,0	100,0
Vera Cruz	1	100,0	100,0
Viçosa	1	0,0	0,0
Vila Flor	1	100,0	100,0

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO RIO GRANDE DO NORTE



99,0%
funcionam
em prédios
escolares

As escolas de ensino médio regular do Rio Grande do Norte funcionam majoritariamente (99%) em prédios escolares, sem que o espaço seja dividido, por exemplo, com outra escola, como é o caso de 3,8% das unidades escolares (vide tabela 21). No Rio Grande do Norte, não há escolas funcionando em galpões, templos religiosos, unidades de internação socioeducativa, unidades prisionais, espaços de salas de empresa ou na casa do professor.

TABELA 20 | Local de Funcionamento das Escolas de Ensino Médio Regular

LOCAL	(%)
Funciona em galpão	0,3
Funciona em outro lugar	3,4
Funciona em prédio escolar	99,0
Funciona em salas de empresa	0,0
Funciona em Igreja	0,0
Funciona em unidade de internação socioeducativa	0,0
Funciona em unidade de internação socioeducativa prisional	0,0
Funciona em unidade prisional	0,0
Funciona na casa do professor	0,0
Funciona em prédio compartilhado com outra escola	3,8

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A infraestrutura é um aspecto muito importante para o bom funcionamento de uma escola. Quando adequada às necessidades da comunidade escolar, ela é capaz de produzir efeitos que interferem diretamente no desempenho dos alunos, pois facilita os processos de aprendizagem, amplia oportunidades educativas, ajuda a dinamizar atividades e oferece um ambiente seguro e acolhedor. No caso do Rio Grande do Norte, a tabela 22 mostra que quase todas as escolas possuem banheiro (99,7%). Sala dos professores e bibliotecas estão presentes na maioria das escolas potiguares (93,1% e 94,8%, respectivamente). Enquanto 76,2% das unidades escolares dispõem de laboratórios de informática, há laboratórios de ciências em 58,3% das escolas. Menos de 43,8% das unidades escolares têm quadras de esporte.

TABELA 21 | Infraestrutura das Escolas Ensino Médio Regular

INFRAESTRUTURA	(%)
Possui biblioteca	94,8
Possui laboratório de informática	76,2
Possui banheiro ou sanitário	99,7
Banheiro adequado a alunos com deficiência	68,6
Possui laboratório de ciências	58,3
Possui quadra de esportes	43,8
Possui sala de professores	93,1

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

Os serviços públicos essenciais mais presentes nas escolas do Rio Grande do Norte são o abastecimento público de energia elétrica (100%), a coleta regular de lixo (99,7%) e o abastecimento público de água (97,6%). Já o esgotamento sanitário ligado à rede pública é uma realidade para pouco mais de 35% das escolas estaduais potiguares.

TABELA 22 | Serviços Públicos nas Escolas de Ensino Médio Regular

SERVIÇOS PÚBLICOS	(%)
Possui abastecimento de água pela rede pública	97,6
Possui esgotamento sanitário ligado a rede pública	35,2
Possui lixo coletado periodicamente	99,7
Possui abastecimento de energia elétrica pela rede pública	100,0

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

A maioria das escolas do Rio Grande do Norte oferece turno noturno (63%) e apenas 19,3% disponibilizam ensino profissionalizante.

TABELA 23 | Turno das Escolas de Ensino Médio Regular

ESCOLAS QUE OFERECEM MATRÍCULA NO NOTURNO	OFERECEM ENSINO PROFISSIONALIZANTE
63,0%	19,3%

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Como apontamos na introdução deste Panorama, acreditamos que dados e evidências podem ser ferramentas importantes para que as tomadas de decisão de gestores e agentes públicos sejam guiadas por uma visão ampliada da situação da educação pública no Brasil. Por outro lado, as informações aqui compiladas, quando utilizadas por pesquisadores, formadores de opinião e outros interessados, têm potencial para contribuir com o debate público sobre os desafios do ensino médio no país. Conhecer a realidade da educação brasileira a partir de dados sistematizados e organizados, como pretende facilitar este Panorama, é, portanto, etapa fundamental para qualquer diálogo que se estabeleça com o objetivo de promover a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes. É isto que, afinal, desejamos todos.

Para a elaboração dos Panoramas dos Territórios, cruzamos informações de diversas fontes oficiais. Foram utilizados aqui os dados educacionais mais recentes do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC); do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), também produzido pelo MEC; e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE.

A partir de 2020, utilizamos a Pnad Contínua como substituta da Pnad, que foi descontinuada e teve sua última edição publicada em 2015. A Pnad Contínua é a fonte mais atualizada para questões relacionadas à educação e renda, o que é fundamental para a produção de relatórios de dados educacionais que consigam apresentar o contexto educacional atual.

Cruzando essas informações em todos os estados brasileiros, oferecemos um diagnóstico abrangente e de fácil acesso. Com ele, é possível identificar desigualdades, desafios para que a qualidade do ensino médio se amplie e tendências regionais que permitem equalizar ações e políticas públicas com o objetivo de reduzir assimetrias na educação pública brasileira.

Esperamos que este Panorama contribua para a produção de análises mais profundas sobre o ensino médio, com o debate público sobre a educação e que assim auxilie no aprimoramento das práticas e políticas educacionais.

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO

INSTITUTO UNIBANCO. *Panorama dos Territórios: Rio Grande do Norte*. Observatório de Educação — Ensino Médio e Gestão. São Paulo: Instituto Unibanco, 2019.

FONTES CONSULTADAS

Inep: <http://www.inep.gov.br>

- Censo Escolar 2015
- Censo Escolar 2017

IBGE: <http://www.ibge.gov.br>

- Censo 2010
- Pnad 2014
- Pnad Contínua anual 2017



**INSTITUTO
UNIBANCO**



www.institutounibanco.org.br



[/institutounibanco](https://www.facebook.com/institutounibanco)